

## CARAVANA VIAJA A LAJEADO, MAS ATÉ A CHUVA JOGA CONTRA



Quem precisa de jogador no Interior consulta o técnico do time do Sindicato dos Atletas. Milton Pedrozo da Silva, 59 anos, o Miltinho, sabe quem está desempregado e indica seus jogadores com detalhes. Recentemente falou com os dirigentes do Inter-SM sobre os volantes Rogério Patrola, 35 anos, e Júnior Bilo, 28 anos, e o lateral Ivan Oliveira, 21 anos. É possível que os três não apareçam aos próximos jogos-treinos.

– Nossa situação é curiosa: quando nos falta jogador, é sinal de que estão empregados – diz o faz-tudo da caravana.

Desde 2001 à frente do projeto, Miltinho já trabalhou com cerca de 80 profissionais que já foram figurões da dupla Gre-Nal. Começou com a ajuda constante de Dunga e do técnico Mano Menezes, que enquanto trabalhava no interior do Estado, sempre o chamava para disputar jogos-treinos.

Hoje o Sindicato conta com a ajuda de um empresário, Rodrigo Rohrig, mas os pedidos por profissionais estão cada vez mais raros. Até os treinos estão mais escassos, e cada caravana ganha maior importância, embora nem sempre dê certo.

Na quarta-feira, dia 14 de janeiro, a excursão partiu com 18 atletas de Porto Alegre para enfrentar o Lajeadense no Estádio Alviazul. No caminho pela BR-386, no

ônibus o técnico formou o time, distribuiu fardamento, passou instruções, fez tudo para reservar mais tempo ao alongamento em campo. Mas aí começou a chover, e a direção do Lajeadense ligou mudando o treino para um clube amador. Como o mau tempo persistiu, quando chegaram à cidade a 120 quilômetros da Capital estava tudo cancelado.

A viagem foi inútil para muitos, mas em especial para o meia e lateral-esquerdo Lincoln Santos, 22 anos, ex-base do Grêmio, São José, Sport-Recife e Canoas, com urgência de emprego. Ou para o zagueiro Bruno Nicoletti, 23 anos, ex-base do Grêmio, São José e sub-23 do Inter.

Também foi uma decepção para Diogo Bahia, zagueiro que se mudou de Salvador ao se casar com uma gaúcha. Aos 23 anos, encontra no Sul mais dificuldade do que no tempo em que defendia o Ipatinga-BA e o Mixto, de Cuiabá. Por aqui, andou pelo Aimoré e o Caxias, mas hoje sonha com promessas da Catuense-BA.

– Por algum lugar, a vida tem de sorrir – diz ele, com um filho por nascer e há dois anos sem voltar à sua terra.

Para aliviar a situação, o técnico Luiz Carlos Winck, do Lajeadense, convidou o grupo a conhecer as dependências do Alviazul e ofereceu o jantar no refeitório.

Acima, Diogo (E) aguarda chance. Ao lado, Winck (D) lamenta cancelamento do treino e grupo retorna conformado

